

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ UNIPORA  
BACHARELADO EM FARMÁCIA**

**QUÊNIA FERREIRA SARAIVA**

**A AUTOMEDICAÇÃO COM A PÍLULA DO DIA SEGUINTE**

**IPORÁ-GO**

**2024**

**QUÊNIA FERREIRA SARAIVA**

## **A AUTOMEDICAÇÃO COM A PÍLULA DO DIA SEGUINTE**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Iporá - UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção do título de Bacharela em Farmácia.

Orientador: Prof. Ms. Kaio José Silva Maluf Franco

### **BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **KAIO JOSE SILVA MALUF FRANCO**  
Data: 11/12/2024 20:21:34-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Professor Ms. Kaio José Silva Maluf Franco - UNIPORÁ

Presidente da Banca e Orientador

Documento assinado digitalmente  
 **GEOMAR SOUZA ALVES**  
Data: 12/12/2024 17:49:48-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Professor Ms. Geomar Souza Alves - UNIPORÁ

Examinador

Documento assinado digitalmente  
 **GEREMIAS LIMA PEREIRA**  
Data: 12/12/2024 20:18:00-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Professor Esp. Geremias Lima Pereira - UNIPORÁ

Examinador

**IPORA -GO**

**2024**

# A AUTOMEDICAÇÃO COM A PÍLULA DO DIA SEGUINTE<sup>1</sup>

## SELF-MEDICATION WITH THE MORNING-AFTER PILL

Quênia Ferreira Saraiva<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo investiga o papel do farmacêutico na orientação e prevenção do uso inadequado da pílula do dia seguinte, especialmente no contexto da automedicação, uma prática crescente no Brasil devido a fatores como o acesso limitado aos serviços de saúde. O objetivo principal é analisar como a atuação farmacêutica contribui para a promoção do uso seguro e racional desse contraceptivo de emergência. A metodologia adotada é uma pesquisa bibliográfica e documental, sem experimentos empíricos ou entrevistas, baseada na análise de fontes secundárias, como artigos científicos, bulas de medicamentos e dados oficiais sobre o consumo de medicamentos. Os resultados mostram que o uso da pílula do dia seguinte sem orientação profissional está associado a diversos efeitos colaterais e contra indicações, destacando a importância do farmacêutico na orientação ao paciente. Além disso, a atuação desse profissional é essencial para reduzir os índices de automedicação e educar a população sobre os riscos envolvidos. Conclui-se que o fortalecimento da atuação farmacêutica no âmbito da saúde pública é fundamental para prevenir o uso abusivo de medicamentos e promover uma automedicação responsável. O estudo sugere que políticas de saúde que valorizem a intervenção farmacêutica podem ter um impacto positivo na redução dos riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos.

**Palavras-chave:** Automedicação. Farmacêutico. Pílula do dia seguinte. Orientação. Saúde pública.

### ABSTRACT

This article investigates the role of pharmacists in guiding and preventing the misuse of the morning-after pill, especially within the context of self-medication, a growing practice in Brazil due to factors such as limited access to healthcare services. The main objective is to analyze how pharmaceutical intervention contributes to the safe and rational use of this emergency contraceptive. The methodology employed is a bibliographic and documentary research, without empirical experiments or interviews, based on the analysis of secondary sources, including scientific articles, medication leaflets, and official data on medication consumption. The results show that the use of the morning-after pill without professional guidance is associated with several side effects and contraindications, emphasizing the importance of pharmacists in patient counseling. Furthermore, pharmacists play a crucial role in reducing self-medication rates and educating the public about the associated risks. It is concluded that strengthening the role of pharmacists within public health is essential to prevent the overuse of medications and promote responsible self-medication. The study suggests that health policies that value pharmaceutical intervention could have a positive impact in reducing the risks associated with the indiscriminate use of medications.

**Keywords:** Self-medication. Pharmacist. Morning-after pill. Counseling. Public health.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado à Banca Examinadora do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Iporá - UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção do título de Bacharela em Farmácia. Orientador: Prof. Ms. Kaio José Silva Maluf Franco.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Farmácia do Centro Universitário de Iporá - UnIporá. E-mail: queniaferreira187@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O aumento do consumo de medicamentos e a prática da automedicação têm sido temas de grande relevância para a saúde pública, especialmente em países como o Brasil, onde o acesso aos serviços de saúde é frequentemente limitado. Dentro desse contexto, a pílula do dia seguinte destaca-se como um medicamento amplamente utilizado para contracepção de emergência, embora seu uso indiscriminado e sem orientação profissional possa acarretar sérios riscos à saúde. O papel do farmacêutico é essencial para promover o uso seguro e responsável desse medicamento, fornecendo informações adequadas e prevenindo o uso abusivo e a automedicação inadequada.

O problema que este estudo busca responder é: qual o papel do farmacêutico na orientação sobre o uso da pílula do dia seguinte e na prevenção da automedicação? Considerando o impacto potencialmente negativo da automedicação e a relevância da atuação farmacêutica para a promoção do uso racional de medicamentos, levanta-se a hipótese de que a orientação adequada do farmacêutico pode reduzir os riscos associados ao uso indiscriminado da pílula do dia seguinte e auxiliar na promoção da saúde pública.

O objetivo geral deste artigo é analisar a importância da atuação do farmacêutico na orientação e dispensação da pílula do dia seguinte, destacando seu papel na prevenção da automedicação. Como objetivos específicos, o estudo visa (i) identificar os principais efeitos colaterais e contraindicações da pílula do dia seguinte, (ii) descrever as práticas de automedicação no contexto brasileiro, e (iii) discutir como o farmacêutico pode atuar na educação e na conscientização sobre o uso responsável desse medicamento.

A metodologia adotada é uma pesquisa bibliográfica e documental, com análise de fontes secundárias, como artigos científicos, bulas de medicamentos e dados de consumo de medicamentos. Não foram realizados experimentos empíricos ou entrevistas, e os dados quantitativos sobre a comercialização de medicamentos foram coletados a partir de documentos oficiais. Essa abordagem permitiu uma análise crítica das informações disponíveis, buscando construir uma compreensão aprofundada sobre o tema.

Os resultados apontam que o uso indiscriminado da pílula do dia seguinte está associado a uma série de efeitos colaterais, e que a automedicação é influenciada por

fatores socioeconômicos e culturais, além da facilidade de acesso a medicamentos. O farmacêutico, como profissional de saúde, desempenha um papel crucial na orientação correta e na promoção do uso seguro desse contraceptivo de emergência, prevenindo o uso inadequado e auxiliando na conscientização sobre os riscos associados.

Este artigo está estruturado em cinco seções principais. A primeira seção apresenta uma revisão sobre os aspectos técnicos e farmacêuticos da pílula do dia seguinte. A segunda seção aborda os efeitos colaterais e as contra indicações associadas a esse medicamento. A terceira seção discute a atuação do farmacêutico na orientação e prevenção da automedicação, enquanto a quarta seção explora os resultados e a análise crítica do estudo.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Pílula do dia seguinte: composição, ação e uso seguro**

Esta seção tem como objetivo explorar os aspectos técnicos e farmacêuticos da pílula do dia seguinte, com foco em sua composição, mecanismos de ação, formas de administração e efeitos no organismo. Além de detalhar as diferentes opções de contracepção de emergência disponíveis, a seção busca esclarecer os efeitos colaterais, contra indicações e recomendações de uso, enfatizando a importância de seu uso seguro e responsável. Dessa forma, pretende-se fornecer uma visão abrangente sobre o papel e as implicações do uso desse medicamento na saúde pública e individual.

Segundo Souza & Santos (2023, p. 3), o termo técnico para a pílula do dia seguinte é 'contraceptivo de emergência', um método anticoncepcional usado em situações emergenciais, fora de um planejamento contraceptivo regular acompanhado por ginecologista. Sua finalidade é inibir a gestação após uma relação sexual desprotegida, sendo também indicada em casos de violência sexual ou falha de outros métodos.

A pílula do dia seguinte contém doses elevadas de hormônios sintéticos, também presentes em anticoncepcionais regulares, como o levonorgestrel e o etinilestradiol. Sua ação principal é impedir a ovulação e dificultar a movimentação dos espermatozoides no útero. Caso o óvulo já tenha se implantado na parede uterina, o

medicamento não interfere nesse processo, o que significa que a contracepção de emergência não pode ser considerada abortiva (Matos, 2021)

Os métodos contraceptivos, como a pílula do dia seguinte, foram introduzidos no Brasil no início da década de 1960 como parte de políticas internacionais de controle de natalidade, motivadas pela preocupação com o crescimento populacional de baixa renda e suas possíveis consequências. Em 1995, a anticoncepção de emergência foi incluída na lista de medicamentos essenciais da Organização Mundial da Saúde e, em 1999, passou a ser comercializada no Brasil (Medeiros, 2019. p. 11).

Existem duas maneiras de administrar a anticoncepção de emergência. A primeira, conhecida como método Yuzpe, utiliza anticoncepcionais hormonais combinados, que contêm estrogênio e um progestágeno sintético e devem ser ingeridos até cinco dias após uma relação sexual desprotegida. A combinação recomendada pela Organização Mundial da Saúde contém etinilestradiol e levonorgestrel, com uma dose total de 200 microgramas de etinilestradiol e 1 miligrama de levonorgestrel, administrada em duas doses iguais a cada 12 horas ou em dose única (Brasil, 2005. p. 8-9).

A segunda opção é o uso isolado do progestogênio levonorgestrel, na dose total de 1,5 miligramas, administrada em dose única ou dividida em duas doses de 0,75 miligramas a cada 12 horas. Assim como no método Yuzpe, o levonorgestrel deve ser utilizado até cinco dias após a relação sexual. Estudos recentes mostram que a dose única de 1,5 miligramas é tão eficaz quanto as duas doses de 0,75 miligramas (Brasil, 2005. p. 8-9).

As indicações dos métodos Yuzpe e levonorgestrel para anticoncepção de emergência são equivalentes. No entanto, o levonorgestrel apresenta vantagens, como menor frequência e intensidade de efeitos adversos e ausência de interação com medicamentos antirretrovirais. No método Yuzpe, o etinilestradiol pode interagir com alguns desses medicamentos, comprometendo sua eficácia (Brasil, 2005. p. 9).

De acordo com Cimed (*s.d.*), a pílula do dia seguinte comercializada como Diad contém 1,5 miligramas de levonorgestrel, além de excipientes como dióxido de silício, amido, estearato de magnésio, lactose, lactose monoidratada e hipromelose. O levonorgestrel não é recomendado como método anticoncepcional habitual devido à sua alta concentração hormonal e à segurança ainda não plenamente estabelecida para uso repetido. Existem métodos mais eficazes e seguros para contracepção regular.

É importante destacar que o levonorgestrel não oferece proteção contra gestações resultantes de relações desprotegidas anteriores ao seu uso, nem contra relações desprotegidas que ocorram após sua administração. Recomenda-se o uso de outros métodos contraceptivos, como preservativos, até o início do próximo ciclo menstrual. Além disso, o levonorgestrel não previne infecções sexualmente transmissíveis. Segundo Wyeth (2013), a pílula do dia seguinte comercializada como Evanor contém 0,025 mg de levonorgestrel e 0,05 mg de etinilestradiol, além de excipientes como celulose microcristalina, polacrilina potássica, estearato de magnésio e lactose.

De acordo com Sabadini (2021), o medicamento Diad ocupa a 53ª posição e o Neodia a 67ª posição em uma lista dos cem medicamentos mais vendidos no Brasil em 2020, ambos na categoria de contracepção de emergência. A lista inclui outras doze categorias, distribuídas da seguinte forma: 13 medicamentos são analgésicos e anti-inflamatórios; 7 são anti-hipertensivos e medicamentos para o coração; 5 são antibióticos e antimicrobianos; 4 são antialérgicos e anti-histamínicos; 9 são medicamentos para o sistema respiratório e sinusite; 6 são antitérmicos e anti gripais; 2 são anticoncepcionais de uso regular; 7 são destinados ao tratamento do sistema digestivo e metabólico; 4 são hormônios e suplementos; 2 são para a saúde ocular; 2 são sedativos e anticonvulsivantes; e 8 pertencem à categoria de “outros”, que inclui antieméticos, suplementos, probióticos, expectorantes, soluções salinas, medicamentos para antiflatulência e para disfunção erétil.

Em um ranking dos medicamentos mais vendidos no Brasil em 2022, com base em princípios ativos e associações, o etinilestradiol e o levonorgestrel ocupam a 19ª posição em um conjunto dos vinte itens mais vendidos. Entre os princípios ativos com vendas entre 150 e 300 milhões de reais, destacam-se: cloreto de sódio (1º), losartana potássica (2º), cloridrato de metformina (3º), seguidos por dipirona, nimesulida e ibuprofeno. Entre a 7ª e a 17ª posição estão princípios ativos com faturamento entre 50 e 100 milhões, como paracetamol, cloridrato de nafazolina, levotiroxina sódica, hidroclorotiazida, dipirona monoidratada, cloridrato de fenilefrina, maleato de clorfeniramina, atenolol, omeprazol, loratadina, sinvastatina e citrato de sildenafil. O ranking é completado pelo maleato de enalapril, na 18ª posição, e pela azitromicina di-hidratada, na 20ª posição, ambos com faturamento abaixo de 50 milhões (Scmed, 2023. p. 44).

Conforme relatório da Scmed (2023, p. 18), o mercado farmacêutico industrial no Brasil atingiu um faturamento de 131,2 bilhões de reais em 2022, com a comercialização de 5,7 bilhões de embalagens e um total de 2.001 princípios ativos e associações. Esse panorama confirma a expressiva demanda pela pílula do dia seguinte, que figura entre os cem medicamentos mais vendidos, em um universo de mais de dois mil medicamentos comercializados no país.

A análise dos aspectos técnicos e farmacêuticos da pílula do dia seguinte destaca seu papel essencial como método contraceptivo de emergência, oferecendo uma alternativa eficaz em situações específicas, como falhas contraceptivas e relações sexuais desprotegidas. A seção abordou as principais formulações disponíveis, como o levonorgestrel e o método Yuzpe, destacando os mecanismos de ação e as recomendações de uso para garantir a segurança e eficácia do medicamento. Foram discutidos ainda os efeitos colaterais e contra indicações, enfatizando a importância de seu uso restrito a situações emergenciais para evitar riscos à saúde devido à alta concentração hormonal. Este panorama reforça a necessidade de conscientização sobre o uso responsável da pílula do dia seguinte, orientando-se por recomendações médicas e políticas de saúde pública que promovam o acesso informado e seguro a esse recurso contraceptivo.

## **2.2 Efeitos colaterais e contra indicações da pílula do dia seguinte**

Esta seção tem como objetivo examinar os potenciais efeitos colaterais associados ao uso da pílula do dia seguinte, detalhando as reações adversas mais comuns e as condições em que o medicamento deve ser utilizado com cautela. A análise busca esclarecer os impactos hormonais desse contraceptivo de emergência e discutir as contra indicações observadas na literatura e em bulas de medicamentos, proporcionando uma compreensão aprofundada dos riscos envolvidos e das recomendações de uso seguro.

De acordo com o CFF (2023), a pílula do dia seguinte contém doses de hormônios até 20 vezes maiores do que as encontradas em anticoncepcionais comuns, o que pode levar à ocorrência de diversos efeitos colaterais. Quando a ovulação ainda não ocorreu, o medicamento atua atrasando a liberação do óvulo. Caso a ovulação já tenha ocorrido, a pílula acelera a renovação do endométrio, induzindo a menstruação. Além disso, o medicamento torna o muco cervical mais

espesso, dificultando a movimentação dos espermatozoides. Recomenda-se que esse método seja utilizado de três a cinco vezes ao ano.

Os efeitos colaterais podem variar conforme o organismo de cada pessoa. Os mais comuns incluem dor de cabeça, tontura, náusea, desregulação do ciclo menstrual e sensibilidade nos seios (Souza, 2022. p. 9).

De acordo com a bula do medicamento Neodia (Sleiman, 2024), as reações adversas muito comuns, que ocorrem em mais de 10% das pacientes, incluem sangramento uterino irregular e alterações no volume ou na duração do fluxo menstrual. A maioria das mulheres apresenta o período menstrual na data esperada ou antecipada após o uso, com 57% das menstruações ocorrendo dentro de um intervalo de até 2 dias em relação ao período previsto, enquanto em 5% dos casos pode haver atraso superior a 7 dias. Entre as reações comuns (1% a 10% dos casos), destacam-se a sensibilidade nos seios, diarreia e vômito. Entre as reações adversas de frequência desconhecida, incluem-se aumento de peso, icterícia (pele, urina e olhos amarelados), elevação da pressão arterial, do colesterol e do açúcar no sangue (Sleiman, 2024).

Segundo a bula do medicamento Neodia, ele deve ser utilizado com cautela e somente após avaliação rigorosa de risco-benefício em pacientes com histórico de doenças do fígado e da vesícula, câncer de mama, útero ou ovário, trombose, doença cardíaca, derrame ou alterações hematológicas relacionadas ao uso de anticoncepcionais hormonais ou durante a gestação. Outras condições que requerem atenção especial incluem asma, enxaqueca, epilepsia e histórico de depressão grave (Sleiman, 2024).

Em 2021, a maquiadora Lais Amaral compartilhou sua experiência com a pílula do dia seguinte e suas consequências. Ela desenvolveu trombose pulmonar devido aos efeitos colaterais do medicamento e foi diagnosticada com tromboembolismo, apresentando sintomas como náusea, parada cardíaca e coma. O uso excessivo desse medicamento destaca a importância de buscar sempre orientação médica especializada, evitando seguir recomendações de pessoas sem conhecimento adequado, como amigos e parceiros (CFF, 2023).

O uso da pílula do dia seguinte, embora eficaz como método contraceptivo de emergência, está associado a uma série de efeitos colaterais e riscos que variam conforme o organismo e o histórico de saúde de cada paciente. Esta seção abordou as reações adversas mais comuns, como alterações no ciclo menstrual, náuseas,

dores de cabeça e sensibilidade nos seios, além de efeitos menos frequentes, mas importantes, como trombose e alterações hepáticas, em pacientes com condições específicas. Foram discutidas as contra indicações e a necessidade de uma avaliação médica rigorosa em casos de histórico de doenças graves, como câncer e trombose. Estes pontos reforçam a importância de usar a pílula do dia seguinte com cautela e responsabilidade, evitando seu uso indiscriminado e buscando sempre orientação de um profissional de saúde para garantir um uso seguro e adequado.

### **2.3 A atuação do farmacêutico na dispensação e prevenção da automedicação**

Esta seção tem como objetivo examinar o papel do farmacêutico na orientação e dispensação de medicamentos, com ênfase na prevenção da automedicação e no uso seguro da pílula do dia seguinte. Busca-se destacar a importância da atuação do farmacêutico como profissional de saúde qualificado para fornecer informações corretas e apoiar o uso racional de medicamentos. A seção também explora como a intervenção farmacêutica pode reduzir riscos à saúde, evitar o uso inadequado de doses elevadas e promover uma automedicação responsável, alinhada com os princípios de atenção farmacêutica.

Segundo Medeiros (2022, p. 29), o farmacêutico deve, primeiramente, verificar se o paciente já utilizou o medicamento anteriormente ou se é a primeira vez. Essas informações são essenciais para uma orientação e dispensação adequadas. Em caso de esquecimento da pílula, a paciente deve ser instruída a tomar a dose esquecida o mais rápido possível, se for uma única pílula.

De acordo com Leal; Rodrigues & Dalcin (2019, p. 2), o farmacêutico é o profissional de saúde mais qualificado para oferecer orientações corretas sobre o uso de medicamentos. Ao exercer essa função, ele contribui para a sociedade, prestando serviços de qualidade e oferecendo orientação farmacêutica, o que ajuda a reduzir a automedicação e a prevenir o uso inadequado de altas doses de medicamentos. Este projeto propõe promover a atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos, em especial na pílula do dia seguinte, destacando a importância do papel do farmacêutico.

A automedicação refere-se ao uso de medicamentos considerados seguros e eficazes sem orientação ou prescrição médica. Esse hábito tem se tornado comum devido à facilidade de compra e à percepção de que é seguro adquirir e usar medicamentos sem supervisão profissional. No entanto, a automedicação pode levar

a consequências graves, como reações alérgicas e problemas de saúde, especialmente quando o usuário desconhece os riscos associados (Xavier *et al.*, 2021. p. 227).

A atuação do farmacêutico é fundamental na dispensação e orientação sobre o uso correto de medicamentos. O farmacêutico deve avaliar cuidadosamente as necessidades do paciente, orientando-o adequadamente e encaminhando-o a outros profissionais de saúde em casos mais graves. Além disso, o farmacêutico contribui para a prevenção e identificação de possíveis sintomas, promovendo a saúde com responsabilidade (Lago & Argolo, 2019. p. 53).

Segundo Sousa; Silva & Neto (2008, p. 68-69), o acesso à assistência médica pública no Brasil é frequentemente limitado, e grande parte da população vive em situação de pobreza, sem condições de arcar com planos de saúde, o que contribui para a automedicação. No entanto, além das dificuldades financeiras, fatores como nível de escolaridade, classe social, acesso à informação sobre medicamentos e aspectos culturais também influenciam essa prática.

O Brasil ocupa a quinta posição no ranking mundial de consumo de medicamentos, liderando na América Latina e figurando em nono lugar globalmente em volume financeiro. Esse consumo elevado está associado a cerca de 24 mil mortes anuais por intoxicações medicamentosas no país. A automedicação orientada por farmacêuticos é hoje uma prática consolidada no sistema de saúde, proporcionando maior autonomia à população na gestão de sua saúde e reduzindo a demanda por consultas médicas, o que ajuda a evitar sobrecargas no sistema (Sousa; Silva & Neto, 2008. p. 68-69).

A participação do farmacêutico no processo de automedicação responsável é essencial. Geralmente, a automedicação inicia-se quando o indivíduo reconhece um problema de saúde, e a farmácia é o primeiro local de busca por orientações. Esse acesso facilita que o paciente receba conselhos seguros do farmacêutico. É crucial que o farmacêutico tenha clareza sobre suas competências e os limites de sua atuação no contexto saúde-doença, de forma que possa avaliar adequadamente a situação do paciente e agir de maneira eficaz (Sousa; Silva & Neto, 2008. p. 68-69).

O papel do farmacêutico na dispensação de medicamentos e na orientação ao paciente é fundamental para a promoção do uso racional de medicamentos e para a prevenção da automedicação inadequada. Ao fornecer informações corretas e esclarecer dúvidas sobre o uso da pílula do dia seguinte, o farmacêutico contribui

significativamente para a saúde pública, ajudando a evitar riscos associados a doses elevadas e à falta de acompanhamento médico. Esta seção destacou a importância da atenção farmacêutica para reduzir os índices de automedicação irresponsável, especialmente em contextos onde o acesso à saúde é limitado. Assim, a atuação responsável e proativa do farmacêutico não só beneficia o indivíduo, mas também contribui para a sustentabilidade do sistema de saúde como um todo.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, sem a realização de experimentos empíricos ou entrevistas. A metodologia adotada baseou-se na análise de fontes secundárias, incluindo artigos científicos, bulas de medicamentos, dados oficiais de órgãos de saúde e publicações acadêmicas sobre o uso da pílula do dia seguinte, a automedicação e o papel do farmacêutico na orientação e dispensação de medicamentos. A coleta de dados quantitativos foi realizada exclusivamente a partir de documentos e relatórios previamente publicados, que forneceram informações detalhadas sobre a comercialização de medicamentos, os principais efeitos colaterais da pílula do dia seguinte e as estatísticas de consumo de medicamentos no Brasil.

As fontes utilizadas foram selecionadas com base em sua relevância para o tema, abrangendo desde publicações científicas atualizadas até documentos regulatórios e dados de mercado farmacêutico. A análise documental permitiu uma avaliação crítica dos textos e a interpretação dos dados disponíveis, com o objetivo de discutir o impacto da atuação do farmacêutico no uso racional de medicamentos, especialmente em relação ao controle da automedicação e à orientação adequada sobre o uso de contraceptivos de emergência. Esse método foi fundamental para reunir uma visão ampla e fundamentada dos temas abordados, proporcionando subsídios teóricos para a discussão dos resultados e para a construção das conclusões do estudo.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa revelou que o uso da pílula do dia seguinte e a prática da automedicação são temas complexos e amplamente influenciados pela atuação dos profissionais de saúde, especialmente dos farmacêuticos. Conforme discutido ao

longo das seções, a pílula do dia seguinte é amplamente utilizada como método contraceptivo de emergência, mas traz consigo efeitos colaterais e contraindicações que variam de acordo com o perfil individual e o histórico de saúde do usuário (CFF, 2023; Sleiman, 2024). O estudo de Medeiros (2022) enfatiza a importância da orientação farmacêutica na dispensação deste medicamento, salientando que o acompanhamento profissional é essencial para prevenir o uso inadequado e informar sobre os possíveis efeitos adversos.

Outro ponto relevante é o papel do farmacêutico na prevenção da automedicação, prática que, segundo Sousa; Silva & Neto (2008), está diretamente associada a fatores socioeconômicos, culturais e à limitação de acesso a serviços de saúde. No Brasil, onde o consumo de medicamentos é elevado e os índices de intoxicação medicamentosa são preocupantes, o papel do farmacêutico se torna ainda mais crucial para garantir que o uso de medicamentos ocorra de forma segura e responsável. A análise das fontes, incluindo dados de Xavier *et al.* (2021) e Sousa; Silva & Neto (2008), revelou que o acesso facilitado a medicamentos e a percepção equivocada de segurança na automedicação contribuem para o uso indiscriminado, agravando os riscos à saúde.

Além disso, o estudo de Leal; Rodrigues & Dalcin (2019) destaca que o farmacêutico é o profissional mais capacitado para orientar o uso racional de medicamentos, desempenhando um papel essencial na redução dos efeitos adversos e na prevenção de complicações. Observou-se que a intervenção farmacêutica pode proporcionar uma automedicação responsável, alinhada aos princípios de atenção farmacêutica, reduzindo a sobrecarga no sistema de saúde e evitando consultas desnecessárias.

Os dados quantitativos coletados nas fontes documentais também apontam para uma alta comercialização de medicamentos como o Diad e o Neodia, posicionados entre os mais vendidos no país (Sabadini, 2021). Esses números refletem a ampla aceitação dos contraceptivos de emergência, mas reforçam a necessidade de acompanhamento especializado para minimizar o uso abusivo. A pesquisa de Lago & Argolo (2019) ressalta ainda que a falta de orientação qualificada pode resultar em sérias consequências, desde interações medicamentosas indesejadas até eventos graves, como trombose, especialmente em pacientes com fatores de risco subjacentes.

Em síntese, os resultados apontam para a relevância da atuação farmacêutica no controle da automedicação e na orientação quanto ao uso correto da pílula do dia seguinte. As evidências sugerem que, com uma orientação adequada, é possível reduzir os riscos associados ao uso desse contraceptivo de emergência e promover a segurança no consumo de medicamentos, o que é essencial para a saúde pública. O presente estudo reforça a necessidade de políticas de saúde que incentivem o papel do farmacêutico na atenção primária, visando a um uso mais consciente e seguro dos medicamentos na sociedade.

## **5. CONCLUSÃO**

O presente estudo destacou a importância da atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos, especialmente na orientação sobre o uso da pílula do dia seguinte e na prevenção da automedicação. A pesquisa bibliográfica e documental revelou que, embora a pílula do dia seguinte seja uma ferramenta eficaz como contraceptivo de emergência, seu uso inadequado pode acarretar uma série de efeitos colaterais e riscos à saúde, que variam conforme o perfil do usuário. Diante disso, o farmacêutico emerge como o profissional mais capacitado para fornecer as orientações necessárias, ajudando a prevenir o uso indiscriminado e informar sobre os potenciais riscos e contra indicações.

A automedicação foi identificada como uma prática influenciada por fatores socioeconômicos, culturais e pela limitada acessibilidade a serviços de saúde no Brasil. Nesse contexto, o papel do farmacêutico é essencial para reduzir a automedicação irresponsável, promover o uso racional de medicamentos e garantir a segurança do paciente. A pesquisa apontou que a orientação farmacêutica contribui não só para a saúde individual, mas também para a sustentabilidade do sistema de saúde, ao evitar consultas e tratamentos desnecessários.

Conclui-se que o fortalecimento do papel do farmacêutico na atenção primária à saúde e o incentivo a políticas de educação em saúde são fundamentais para promover o uso consciente de medicamentos. A atuação do farmacêutico, quando aliada a uma abordagem responsável de automedicação, pode trazer benefícios significativos para a saúde pública, reduzindo riscos e promovendo uma sociedade mais informada e consciente sobre o uso seguro de medicamentos.

## 6. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Anticoncepção de emergência**: perguntas e respostas para profissionais de saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno3\\_saude\\_mulher.pdf](chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno3_saude_mulher.pdf). Acesso em 16/10/2024.
- CFF, Conselho Federal de Farmácia. **Uso em excesso da pílula do dia seguinte pode provocar efeitos adversos severos**. Comunicação CFF 06/12/2023. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/06/12/2023/uso-em-excesso-da-pilula-do-dia-seguiente-pode-provocar-efeitos-adversos-severos>. Acesso em 16/10/2024.
- CIMED, Indústria de Medicamentos Ltda. **Diad**: levonorgestrel. Bula Paciente. *s.d.* Disponível em: [chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://img.drogasil.com.br/raiadrogasil\\_bula/Diad.pdf](chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://img.drogasil.com.br/raiadrogasil_bula/Diad.pdf). Acesso em 16/10/2024.
- LAGO, Denice Frota; ARGOLO, Angela Ferreira Lopes Teive. O farmacêutico na dispensação de medicamentos: uma revisão da literatura. *In: Revista Científica Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”*; 5(2): 51-63, 2019. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/download/120/157>. Acesso em 13/11/2024.
- LEAL, Amanda Vieira; RODRIGUES, Camilla Rodrigues e; DALCIN, Magda Fardim. Atenção farmacêutica no uso de contraceptivos de emergência: uma breve revisão. *In: Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*. Vol. 27, n. 2, pp.159-163, Jun – Ago 2019. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/download-3194>. Acesso em 11/12/2024.
- MEDEIROS, Marcela Freitas. **O uso da pílula do dia seguinte por estudantes universitárias**. Monografia de Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Florianópolis, 2019. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/202044/O%20uso%20da%20p%20c%20adlula%20do%20dia%20seguinte%20por%20estudantes%20universit%20a%20rias\\_Marcela%20Freitas%20Medeiros.pdf?sequence=2&isAllowed=y](chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/202044/O%20uso%20da%20p%20c%20adlula%20do%20dia%20seguinte%20por%20estudantes%20universit%20a%20rias_Marcela%20Freitas%20Medeiros.pdf?sequence=2&isAllowed=y). Acesso em 16/10/2024.
- MATOS, Maria Clara. O que é pílula do dia seguinte? *In: Revista Espaço Aberto*, 2021. Disponível em: <https://biton.uspnet.usp.br/espaber/?p=3750>. Acesso em 16/10/2024.
- SABADINI, Lucas. **Lista Completa**: 100 medicamentos mais vendidos em farmácia. Publicado em 09/04/2021. Disponível em: <https://www.inovafarma.com.br/blog/medicamentos-mais-vendidos-em-farmacias/>. Acesso em 25/10/2024.

SCMED, Secretaria Executiva da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos. **Anuário estatístico do mercado farmacêutico 2022**. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/cmed/anuario-estatistico-2022>. Acesso em 25/10/2024.

SLEIMAN, Karime Halmenschlager. **Bula do Neodia**. Publicado em: 06/11/2024. Disponível em: <https://consultaremedios.com.br/neodia/bula>. Acesso em 13/11/2024.

SOUSA, Hudson William Oliveira; SILVA, Jennyff Laila; NETO, Marcelino Silva. A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no Brasil. *In: Revista Eletrônica de Farmácia*, v. 5, n. 1. Goiânia, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/4616>. Acesso em: 30/10/2024.

SOUZA, Daiana Santos Santana; SANTOS, José Luis da Rocha. **Pílula do dia seguinte: seus efeitos adversos no uso excessivo e o papel do farmacêutico**. Curso de Farmácia. Centro Universitário Campo Limpo Paulista, 2023. Disponível *In*: <https://www.unifaccamp.edu.br/repository/artigo/arquivo/15122023110306.pdf>. Acesso em 25/09/2024.

SOUZA, Lucilene de Jesus. **Anticoncepcional oral e seus efeitos adversos**. Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia. Universidade de Cuiabá – UNIC, Cuiabá, 2022. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/52078/1/LUCILENE\\_DE\\_JESUS\\_SOUZA\\_ATIVIDADEDEFESA.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/52078/1/LUCILENE_DE_JESUS_SOUZA_ATIVIDADEDEFESA.pdf). Acesso em 16/10/2024.

WYETH, Indústria Farmacêutica Ltda. **Evanor**: levonorgestrel, etinilestradiol. Publicado em 21/06/2013. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.saudedireta.com.br/catinc/drgs/bulas/evanor.pdf>. Acesso em 16/10/2024.

XAVIER, Mateus Silva; CASTRO, Henrique Normandia; SOUZA, Luiz Gustavo David de; OLIVEIRA, Yago Sady Lopes de; TAFURI, Natalia Filardi; AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. *In: Brazilian Journal of Health Review*, v.4, n.1, p.225-240, Curitiba, jan./feb. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22665/18160>. Acesso em 13/11/2024.